Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

"Avaliação dos Impactos Associados à Celebração da Capital Europeia da Juventude 2012 em Braga"
(Relatório Intercalar)

do

NIPE – Núcleo de Estudos em Políticas Económicas da Universidade do Minho

para

a Fundação Bracara Augusta

Braga, 15 de Dezembro de 2012

Elementos técnicos

Identificação da Entidade Consultora

Designação

Núcleo de Investigação em Políticas Económicas (NIPE)
(Unidade de Investigação da Escola de Economia e Gestão - EEG, da Universidade do Minho)

Endereço Institucional

Departamento de Economia
Escola de Economia e Gestão
Universidade do Minho
4710-057 Braga – Portugal
Telefone: 253604517
Fax: 253601380
E-mail: nipe@eeg.uminho.pt

Equipa Técnica

José António Cadima Ribeiro (Coordenador)
Francisco Carballo-Cruz (Coordenador Executivo)
Paula Cristina Remoaldo
Eduardo Duque
- Assistentes de Investigação

Carlos Pereira
Lara leite

Índice

Elementos técnicos 2
1. Introdução: contextualização e objetivos 4
2. Enquadramento 7
2.1 As Capitais Europeias da Juventude 7
2.2 Os principais impactos dos eventos culturais de grandes dimensões e a sua medição 9
2.3 Caracterização da CEJ2012 15
3. Análise da evolução turística de Braga 19
4. Resultados preliminares do inquérito aos participantes da CEJ2012 21
5. Análise a partir da técnica dos grupos focais (*focus group*) 29
5.1 Justificação da técnica 29
5.2 Enquadramento do guião 29
6. Conclusões 31
7. Referências 32
Anexo I 35
Anexo II 52

Avaliação dos Impactos Associados à Celebração da Capital Europeia da Juventude 2012 em Braga

1. Introdução: contextualização e objetivos

Este documento constitui o relatório de avaliação intercalar da Capital Europeia da Juventude do ano 2012 (CEC2012), que se celebra na cidade portuguesa de Braga, Portugal. Mais que um relatório intercalar, o documento tem um caráter preliminar em muitas das suas componentes devido, fundamentalmente, ao escasso lapso temporal decorrido desde o início do processo de avaliação (apenas dois meses).

Devido à necessidade de obter dados de fontes primárias, ainda durante a celebração do evento, o esforço da equipa de avaliação orientou-se para o desenho e implementação de questionários. Alguns deles já foram objeto de implementação durante os referidos dois meses, enquanto outros, devido à necessidade de solicitar autorização *a priori* e de estarem sujeitos a validação prévia, estão ainda pendentes de aplicação. Contudo, nestes últimos casos, devido à tipologia da informação que se pretende recolher, a aplicação na fase pós-evento é, em grande medida, conveniente, dado que a maioria das questões está orientada para a obtenção de perceções globais sobre a CEJ2012.

Os resultados preliminares obtidos até à data, procedentes maioritariamente dos inquéritos realizados aos públicos dos eventos/atividades, sugerem que os participantes fazem um balanço positivo de diversas dimensões da CEJ2012. Esta apreciação coincide com a veiculada por vários agentes económicos e sociais da cidade, nos diversos encontros mantidos com a equipa de avaliação para a obtenção de dados ou impressões ou para preparar aspetos logísticos do próprio processo de avaliação.

Noutro contexto, no âmbito turístico, os indicadores indiretos de procura mostram uma evolução muito positiva do número de visitantes da cidade de Braga, tanto em 2012 como no ano precedente, numa conjuntura de profunda crise económica e social. A informação recolhida não nos permite apurar as causas deste aumento de visitantes. Na secção na que se analisa esta evolução, apontam-se várias razões explicativas, relacionadas, fundamentalmente, com a política e condições da oferta.

Com a informação de que dispomos, considerar que a CEJ2012 pode ter gerado procura adicional de visitantes entra no domínio do especulativo. Contudo, não é descabido equacionar que uma parte dos volumes de público/participantes associados aos

eventos/atividades promovidos pela CEJ2012 tenha contribuído para incrementar os fluxos de visitantes da cidade durante o ano 2012.

Em termos de andamento dos trabalhos, o mês de dezembro e os primeiros quinze dias de janeiro serão fundamentais para completar a recolha de dados primários. No dia da cerimónia de encerramento (dia 22 de dezembro, depois do adiamento em razão das previsões meteorológicas), pretende-se administrar o último questionário aos participantes. Nele, tencionamos obter respostas que contribuam para a formação do balanço global do evento.[1] O número de questionários a aplicar ultrapassará os aplicados até à data.

Na última semana de dezembro e na primeira de janeiro será aplicado um inquérito aos comerciantes da zona central da cidade, destinado a recolher as suas perceções sobre o evento e sobre a dimensão e tipologias dos seus impactos sobre o tecido comercial. O inquérito a aplicar foi testado e validado pela Associação Comercial de Braga na segunda semana de dezembro. Devido à proximidade da quadra Natalícia, decidiu-se adiar a sua aplicação para um período menos dinâmico em termos comerciais. O questionário proposto consta do Anexo I.

Com a finalidade de determinar os elementos diferenciadores e as principais mais-valias da CEJ2012, decidiu-se desenvolver uma metodologia de avaliação sistemática de aplicação à generalidade das Capitais Europeias da Juventude. Neste âmbito de avaliação, até ao momento, foi desenvolvido um questionário baseado numa proposta de avaliação comparativa, elaborada pelo Grupo de Política das Capitais Europeias da Cultura (ECOC *Policy Group*, 2011). O questionário desenvolvido integra o Anexo I. A aplicação será efetuada remetendo o questionário para um conjunto de endereços de correio eletrónico dos responsáveis pela organização das capitalidades já celebradas, fornecidos pela estrutura de gestão da CEJ2012.

A realização de grupos de foco para a avaliação da imagem da cidade e dos impactos sobre o tecido sociocultural da mesma é outra das metodologias propostas no âmbito deste estudo. O desenho do guião e da composição dos grupos foi recentemente concluída (ver Anexo II). A fase de recrutamento dos participantes está bastante avançada. A sessão do grupo de foco está prevista para a primeira quinzena do mês de janeiro.

[1] Ver modelo de questionário aplicado nos eventos/atividades no Anexo I (neste caso, usa-se o formulário aplicado no espetáculo intitulado "World Drums").

As entrevistas com agentes locais/regionais, aparte as exploratórias, já concretizadas, encontram-se pendentes de agendamento, mas prevê-se que venham a acontecer durante o mês de janeiro. Neste caso, a escolha das datas prende-se com a necessidade de que o evento estivesse efetivamente concluído, a fim de que os entrevistados possam realizar um balanço global do mesmo.

Os impactos no domínio do digital estão a ser analisados a partir dos dados recentemente fornecidos pelas empresas contratadas para o efeito. Mais uma vez, neste caso, decidiu-se não publicar dados parcelares e esperar pelo encerramento do ano, para podermos trabalhar com valores definitivos.

A avaliação socioeconómica está dependente da obtenção de várias categorias de dados entretanto solicitados. O impacto económico da CEJ2012, de acordo com os cálculos preliminares, afigura-se bastante positivo.

O resto do relatório organiza-se da forma que se apresenta de seguida. Na secção dois realiza-se um enquadramento da problemática dos megaeventos e das Capitais Europeias da Juventude. Apresenta-se também a organização da programação da CEJ2012 e o legado em termos infraestruturais. Na secção três apresenta-se a evolução da procura turística da cidade de Braga. Pretende-se que esta informação sirva de base para realizar uma análise exploratória sobre os impactos da CEJ2012 nesta dimensão. Na secção quatro apresentam-se, de forma agregada, os principais resultados do inquérito aos participantes nos eventos/atividades da CEJ2012. Na secção cinco apresenta-se uma breve conclusão.

2. Enquadramento

2.1 As Capitais Europeias da Juventude

A Capital Europeia da Juventude – CEJ (*European Youth Capital*) é um título anual concedido a uma cidade europeia pelo *European Youth Forum,* pelo período de um ano, proporcionando-lhe a oportunidade "to showcase for a year its youth-related cultural, social, political and economic life and development". Este evento visa o fortalecimento da relação entre os municípios e as instituições europeias, dando especial atenção à participação da juventude tanto a nível local como europeu.

A iniciativa Capital Europeia da Juventude pretende incentivar a implementação de novas ideias e de projetos inovadores e promover a participação ativa dos jovens na sociedade. Pretende também servir de modelo de desenvolvimento para os municípios europeus em geral, a partir das políticas de juventude (European Youth Forum, 2011).

A Capital Europeia da Juventude é um evento recentemente estabelecido na agenda da União Europeia. O procedimento de escolha das cidades e a forma de organização do evento são similares aos das Capitais Europeias da Cultura (CEC).

A crescente competição entre cidades europeias para obter o título de CEJ ou de CEC é indicativa de que muitas delas o(s) veem como uma alavanca para o desenvolvimento económico das respetivas cidades (Greg e Wilson, 2004). Este tipo de megaeventos gera dinâmicas bem-definidas nas cidades de acolhimento e promove e alarga as competências culturais das mesmas. Esta questão é de extrema importância dado que a cultura se tem revelado, nos últimos anos, como um dos principais fatores de atração turística e de qualificação social e, portanto, como um dos elementos chave dos processos de dinamização da economia à escala local.

A cidade de Braga acolhe em 2012 a Capital Europeia da Juventude. Trata-se da quarta ocasião em que se celebra este tipo de evento, depois de ter tido lugar em Roterdão (Holanda) em 2009, em Turim (Itália) em 2010, e em Antuérpia (Bélgica) em 2011. Maribor, na Eslovénia, será a quinta Capital Europeia da Juventude, em 2013, depois de em 2012 ter sido Capital Europeia da Cultura, juntamente com a cidade de Guimarães (European Youth Forum, 2012).

A Capital Europeia da Juventude pode ser um poderoso instrumento de promoção da mudança na cidade que recebe o título. Pode igualmente constituir uma oportunidade de reposicionamento da cidade em termos de imagem, com a finalidade de a tornar mais

atrativa para os turistas nacionais e estrangeiros que a visitam. Adicionalmente, o seu programa pode incluir dimensões de reconversão sectorial ou de regeneração urbana que dinamizem a economia local e promovam o emprego dos mais jovens em atividades de maior valor acrescentado, em sectores criativos e de novas tecnologias de informação e comunicação.

Ainda que não existem evidências sobre os impactos das Capitais Europeias da Juventude no médio e no longo prazo, a avaliação de eventos similares em horizontes temporais alargados revela que, em muitos casos, os impactos permanecem para além do ano da sua celebração. O legado dos eventos onde as componentes culturais, educativas e de intercâmbio de experiências têm um peso significativo, em termos programáticos, afigura-se, à partida, muito mais duradouro e diversificado que noutro tipo de eventos que privilegiam aspetos materiais ou de natureza relativamente efémera.

2.2 Os principais impactos dos eventos culturais de grandes dimensões e a sua medição

A Capital Europeia da Juventude é um exemplo de um megaevento anual e, como tal, implica uma grande variedade de impactos tangíveis e intangíveis. A Capital Europeia da Juventude, como megaevento, centra-se nos aspetos culturais e sociais e tende, portanto, a causar impactos mais significativos nestes domínios. Este tipo de megaevento também é único porque dura um ano e durante esse longo período podem observar-se e avaliar-se os seus benefícios ou falhas.

Desde os anos 80 do século XX que se vem assistindo a uma abordagem dos impactos dos megaeventos, mas direcionando-se, a maior parte das investigações, para os eventos desportivos, tais como, os Jogos Olímpicos (*e.g.,* Deccio e Baloglu, 2002; Ritchie *et al.,* 2009) ou a Copa do Mundo (*e.g.,* Lepp e Gibson, 2011), em detrimento dos eventos culturais (Mota, Remoaldo e Cadima Ribeiro, 2012).

Nos anos noventa do século XX, Hall (1992) e mais recentemente Kim, Gursoy e Lee (2006) e Ritchie, Shipway e Cleeve (2009), sublinharam o facto de os impactos ambientais, socioculturais e políticos serem, provavelmente, mais relevantes dos que os económicos. Não obstante, até ao presente, os impactos económicos foram mais abordados, talvez porque os impactos de foro sociocultural são mais difíceis de medir, são menos tangíveis e tendem a estar associados a fatores negativos (Mota, Remoaldo e Cadima Ribeiro, 2012). Acresce ainda que o aumento do crime ou dos conflitos entre os locais e os visitantes podem superar os ganhos económicos percebidos (Langen e Garcia, 2009, in Mota, Remoaldo e Cadima Ribeiro, 2012).

São vários os impactos socioculturais que podem ser avançados, tais como: i) o aumento do orgulho e autoestima da população que recebe o megaevento; ii) a melhoria da qualidade de vida; iii) o fortalecimento de valores culturais e das tradições; e iv) o contributo para a construção da identidade nacional (*e.g.,* Deccio e Baloglu, 2002; Ritchie, Shipway e Cleeve, 2009).

São inúmeros os impactos positivos e negativos que um megaevento pode criar, podendo os mesmos ocorrer antes da realização do mesmo, durante ou após o evento. Podem ser sentidos por uma variedade de agentes (*stakeholders*), incluindo os participantes, as empresas locais e a comunidade anfitriã. Um megaevento pode afetar as pessoas de

diferentes formas, pelo que pode existir uma desigualdade na distribuição dos impactos e dos benefícios.

Hiller (1998) admitiu que a maioria dos estudos realizados se concentra nos impactos positivos e que os impactos negativos são, normalmente, ocultados. Os estudos desenvolvidos concentram-se, geralmente, nas seguintes áreas de impacto:

— Infraestruturas físicas;
— Impactos ambientais;
— Impactos económicos;
— Impactos turísticos;
— Valorização da imagem;
— Impactos culturais.

As infraestruturas físicas são consideradas um dos principais benefícios da realização de grandes eventos, incluindo infraestruturas de transportes, edifícios novos, melhorias na paisagem ou no conjunto habitacional. Os megaeventos são frequentemente usados como motivo para renovar infraestruturas no entorno dos lugares que estão ligados ao megaevento. Podem materializar-se em regeneração urbana, nomeadamente quando tomam por epicentro bairros mais pobres das cidades que hospedam o evento.

Infelizmente, nem todas as construções são reconvertidas com sucesso e podem trazer encargos significativos para os orçamentos das cidades. Os custos de manutenção podem ser muito elevados e não ser cobertos por gastos dos visitantes de longo-prazo e receitas que acontecem depois dos eventos.

Um bom exemplo de uma intervenção em matéria de regeneração urbana é o de Glasgow, que foi Capital Europeia da Cultura em 1990, e que além de ter conseguido uma elevada qualidade dos eventos artísticos, também possibilitou uma mudança acentuada da cidade através da renovação de edifícios antigos (*Museum of Transport*, *Royal Theatre*) e a requalificação funcional de edifícios existentes (*e.g., Scottish Opera, Scottish National Orchestra*).

Outro bom exemplo de reabilitação urbana é o de Istambul, que foi Capital Europeia da Cultura em 2010. Muitos dos projetos realizados no âmbito do megaevento estavam relacionados com a regeneração urbana da cidade e a melhoria de áreas degradadas (Ercok, 2009). A transformação da cidade industrial em centro económico moderno tornou-se mais possível através do desenvolvimento da cultura, da participação criativa dos jovens em atividades inovadoras e de regeneração urbana.

Pelo contrário, de acordo com Boyko (2008), no estudo sobre o significado de Capital Europeia da Cultura para a população da cidade de Bruges, muitos habitantes avaliaram este evento negativamente. Eles estimaram que as atividades culturais foram focadas nas necessidades dos turistas, em vez das necessidades dos moradores. A principal conclusão do estudo é que o megaevento como uma Capital Europeia da Cultura pode falhar no considerar as necessidades dos habitantes locais.

Os megaeventos podem proporcionar muitos benefícios económicos, tais como o aumento do PIB, do emprego ou oportunidades de negócio, mas tal depende de vários fatores. O aumento do emprego na construção e em sectores do comércio beneficia a economia, bem como os visitantes. Os donos de lojas e de empresas do município de acolhimento de um megaevento também podem obter algumas vantagens. Também há a possibilidade de megaeventos como a Capital Europeia da Juventude conseguirem atrair muitos investidores, que conduzirão a benefícios económicos a longo prazo.

Muitos estudos mostram igualmente a importância do acolhimento de megaeventos em matéria de impacto no turismo e na valorização da imagem. De acordo com Portas (2006), este grupo de impactos incluem mudança de imagem à escala internacional ou o reconhecimento que pode ser potenciado através da exposição pública proporcionada pelos meios de comunicação ou o reconhecimento que pode ser aumentado através da dita exposição pública durante um período alargado.

Os grandes eventos culturais podem transformar a imagem de uma cidade e passaram a ser encarados como catalisadores da regeneração urbana (Garcia, 2004). Certamente, um fator importante é também a duração anual do evento, como é o caso das Capitais Europeias da Juventude.

Os megaeventos têm grandes impactos na atividade turística dos municípios de acolhimento. Roterdão, que foi Capital Europeia da Cultura em 2001, é a segunda maior cidade da Holanda e possui o maior porto da Europa, mas em termos culturais sempre tinha estado na sombra de Amesterdão. Foi por isso que as autoridades decidiram promover uma imagem moderna usando a arquitetura futurista. O objetivo foi atualizar a imagem da cidade para atrair turistas, combinando história com desenvolvimento moderno.

Muito menos atenção tem sido dada aos impactos culturais, tais como, o desenvolvimento de interações sociais, tradições, valores e interesses comunitários dos moradores locais. Swann (2001), por exemplo, indica um aumento de capital cultural, resultando em orgulho cívico e nacional por sediar um evento tão prestigiado.

Mason e Beaumont-Kerridge (2004) referem, a propósito, que os impactos ambientais negativos e não planeados, tais como os resíduos e o congestionamento de tráfego, são provavelmente subestimados pelos organizadores do evento, dos promotores e pelos agentes políticos locais, conduzindo a poucos estudos sobre este tipo de impactos.

Referindo-se aos vários impactos negativos potenciais ligados a vários megaeventos, Matheson (2006) afirma que os mais importantes são o efeito de substituição e efeito de saturação (*crowding out*).

Segundo o referido autor (Matheson, 2006), o efeito de substituição equivale ao dinheiro gasto numa economia que teria sido gasto independentemente do acolhimento de um megaevento, isto é, as despesas que a população local poderia ter gasto numa atividade alternativa. Por exemplo, uma pessoa pode optar por ir ao cinema em vez de comprar um bilhete para o evento especial da C.E.J..

O efeito saturação (*crowding out*) foi definido por Baade e Matheson (2004) como andando associado ao caso de algumas pessoas não residentes que poderiam ter visitado o país e que, em razão da realização do evento em causa, decidem não o fazer, em expressão do congestionamento e dos preços elevados durante o período do megaevento que antecipam que venha a verificar-se. A possibilidade de congestionamento, o aumento de preços e a falta de disponibilidade de bilhetes para os espetáculos faz com que alguns turistas ou habitantes tenham preferido evitar o município anfitrião.

Não podemos, no entanto e conforme sublinhado, esquecer os impactos negativos associados aos megaeventos. Por um lado, há que lembrar que os custos de um megaevento são muito elevados e que, nalguns tipos de megaeventos, estão sempre a aumentar. Depois dos incidentes terroristas de 1972 e de 2000, nos Jogos Olímpicos, e depois do 11 de Setembro de 2001, nos Estados Unidos, as medidas de segurança passaram a corresponder a centenas de milhões de dólares.

No caso de um megaevento como uma Capital Europeia da Juventude, apesar da necessidade de tomada de medidas de segurança, estas serão seguramente menores do que as necessárias para um megaevento com impacto mundial, como os Jogos Olímpicos. Isto deriva do facto de se tratar de um megaevento muito menos mediático do que os Jogos Olímpicos ou um Campeonato do Mundo de Futebol, e porque não consegue mobilizar tantos visitantes como estes eventos em cada atividade que é desenvolvida.

Embora, o impacto económico direto e indireto relacionado com o aumento dos gastos de visitantes e o efeito sobre a economia da cidade se dotar de melhores

infraestruturas poder não produzir suficiente benefício económico para cobrir os custos de acolhimento da Capital Europeia da Juventude, é possível que os benefícios intangíveis, compensem essa situação. Entre esses efeitos estão o aumento da autoestima da população local ou o orgulho daí decorrente e o prestígio devido a essa sua escolha para receber um megaevento famoso Europeu. Como se diz, esse "impacto psíquico" pode ser suficiente para justificar o gasto de milhões para sediar o dito evento.

A importância de muitos eventos culturais ou de festivais aumentou muito nas últimas décadas e os seus impactos foram sendo noticiados pelos agentes financiadores, pelos decisores políticos e pelos planeadores. Isso aconteceu, pese várias avaliações e estudos indicarem que os megaeventos têm, igualmente, uma grande variedade de potenciais impactos, nem todos positivos.

Não é apenas na Europa, mas um pouco por todo o mundo que existem festivais internacionais e megaeventos que foram estabelecidos no sentido de promover diferentes culturas e atividades da juventude. De acordo com Gold e Gold (2008), estes podem gerar grandes receitas turísticas e focar a atenção dos *media* internacionais na cidade-sede.

Megaeventos, como uma Capital Europeia da Juventude, tal qual outros eventos de grande dimensão, podem gerar oportunidades para o turismo, ter um impacto sobre a sociedade da região de hospedagem, promover a cultura, e maximizar o benefício económico e ambiental (Deffner e Labrianidis, 2005). O impacto de uma Capital Europeia da Juventude na sociedade local é bastante direto, de modo que é essencial avaliar os impactos económicos e socioculturais, desde logo. O impacto do megaevento sobre o turismo local será, porventura, um dos efeitos de maior importância e que geram mais expectativa (Small *et al.,* 2005). Por outro lado, eventos como este também podem ajudar a melhorar a imagem e reputação da cidade e, além disso, podem estimular a criatividade dos seus habitantes. Tenha-se presente que a Capital Europeia da Juventude tenta introduzir modernas atividades culturais e oficinas que exigem participação ativa de jovens que são pensadas para desenvolver a sua criatividade e inovação (Deffner e Labrianidis, 2005).

Os estudos recentes sobre os impactos de megaeventos culturais centram-se principalmente na avaliação das vantagens e inconvenientes que os eventos proporcionaram aos respetivos organizadores. Geralmente, analisam dados de despesas efetuadas na economia local pelos visitantes, emprego adicional criado e outros efeitos na realidade sociocultural local mais ou menos visíveis. Os dados são recolhidos de diferentes fontes, tais como pesquisas de visitantes, dados de bilheteira ou entrevistas aos *stakeholders*.

Na falta de métodos mais adequados para estimar os impactos socioculturais intangíveis, vários estudos recorrem a métodos qualitativos, tais como entrevistas e grupos focais (*focus groups*).

No caso da Capital Europeia da Juventude de 2012, espera-se que esta ajude a reforçar a imagem de Braga como cidade com potencial patrimonial e cultural capaz de atrair mais turistas e como cidade jovem, e que possa/tenha ajudar/ajudado no processo de regeneração urbana.

2.3 Caracterização da CEJ2012

No âmbito da sua estratégia de desenvolvimento, a cidade de Braga decidiu candidatar-se ao título de Capital Europeia da Juventude. Esta candidatura teve o apoio da presidência da Câmara Municipal e das principais associações juvenis bracarenses. O título de Capital Europeia da Juventude afigura-se como uma oportunidade para promover interna e externamente a cidade de Braga e alavancar mudanças em vários domínios a partir da implementação de um conjunto de políticas vocacionadas para a juventude.

O programa da CEJ2012 contempla/contemplou uma programação original de cerca de 13.500 horas, destinada maioritariamente aos mais jovens (de entre 15 e 25 anos). A programação organizou-se em torno de três grandes sub-programas: *Follow Youth* (programa oficial); *Youth Entertainment* (programa alternativo); e *Youth Empowerment* (programa educativo).

O programa oficial – *Follow Youth* – está/estava subdividido em várias categorias, que tinham como principal objetivo sensibilizar os jovens para a participação ativa na sociedade. Este programa incluiu as seguintes atividades de programação: Cerimónias de abertura e encerramento; *AtCampus; Urban Art, Students Act; You Think Tank; Y. Help; Y. World; Create Your Future; Erasmian European Youth Parliament; Bracara from Augustus; Youth City Makers;* e *Breath the Future.* No Quadro 1 apresentam-se os públicos-alvo e os objetivos de cada uma dessas atividades de programação.

O Programa Alternativo – *Youth Entertainement* – concentrou-se em áreas como o desporto, a música, o empreendedorismo, o património, o artesanato e o teatro, entre outras. Os principais objetivos são/eram a dinamização do movimento associativo, a divulgação dos costumes e do património do concelho, e a promoção da vida ativa de cariz cultural, desportiva, social ou política. O programa pretendeu conjugar os esforços de diversos atores locais, tanto públicos como privados, tais como coletividades, associações, juntas de freguesia, Câmara Municipal de Braga e Fundação *Bracara Augusta*.

Quadro 1 – Principais eventos atividades do Programa Oficial

Eventos / atividades	**Público-alvo e objetivos**
Cerimónias de abertura e encerramento	Público-alvo: população em geral Objetivo: festivo
AtCampus	Público-alvo: universitários Objetivo: discutir temáticas do seu interesse
Urban Art	Público-alvo: jovens Objetivo: criar eventos dedicados à arte urbana com espaços dedicados aos graffiti, à fotografia, à pintura, à escultura e ao teatro
Students Act	Público-alvo: alunos do ensino básico e secundário Objetivos: — Incentivar o contato e diálogo entre os estudantes — Promover a tolerância e a aceitação do diferente — Desenvolver a responsabilidade social, através de momentos de lazer
You Think Tank	Público-alvo: jovens Objetivo: abordar os assuntos de interesse juvenil de uma forma aberta e sem quaisquer restrições
Y.Help	Público-alvo: jovens Objetivos: — Promover o voluntariado — Dotar os jovens voluntários de capacidades e valores para realizar este tipo de atividades
Y. World	Público-alvo: população em geral Objetivos: — Promover o diálogo intercultural e inter-religioso — Debater sobre questões europeias de juventude e a mobilidade dos jovens
Create Your Future	Público-alvo: jovens Objetivo: promover a criatividade e o empreendedorismo
Erasmian European Youth Parliament	Público-alvo: jovens bracarenses e europeus Objetivo: debater questões relacionadas com o emprego, o desenvolvimento sustentável, a qualidade de vida, o ambiente e as políticas para a juventude
Bracara from Augustus	Público-alvo: jovens e público em geral Objetivo: mostrar a história da cidade, assim como dar a conhecer as suas tradições e a sua identidade
Youth City Makers	Público-alvo: jovens Objetivo: promover a participação dos jovens na vida política da cidade
Breath the Future	Público-alvo: jovens Objetivo: aproximar as escolas, as universidades e as associações juvenis das principais problemáticas ambientais

Fonte: Programação da CEJ2012

Quadro 2 – Grupos do Programa Educativo

Eventos / atividades	Público-alvo e Objetivos
Regio-Polis	Público-alvo: jovens Objetivo: promover a participação dos jovens, envolvendo todos os municípios do distrito de Braga, incutindo-lhes metodologias de educação não formal
PT-Polis	Público-alvo: jovens e população em geral Objetivos: — Dar visibilidade à organização CEJ2012 — Incentivar a participação dos jovens no programa
Educação Não Formal	Público-alvo: jovens Objetivos: — Criar uma rede de cooperação local — Promover o programa Europeu de Juventude em Ação — Dar a conhecer as políticas europeias para a juventude — Fomentar as candidaturas de Associações Juvenis a programas internacionais
Take a Chance	Público-alvo: jovens e responsáveis políticos Objetivos: intercambiar ideias sobre políticas de juventude
Voluntariado Braga 2012	Público-alvo: jovens Objetivos: — Aliar às necessidades de organização da CEJ2012 as aspirações dos jovens voluntários — Capacitar os jovens através do voluntariado
Rede ENEYC's	Público-alvo: jovens e responsáveis políticos Objetivos: — Criar uma rede de cooperação entre as várias cidades detentoras do título Capital Europeia da Juventude — Potenciar o evento Capital Europeia da Juventude
Rio +20	Público-alvo: jovens e responsáveis políticos Objetivo: representar a política europeia para a juventude na Iniciativa das Nações Unidas Rio +20

Fonte: Programação da CEJ2012.

Por último, o Programa Educativo – *Youth Empowerment* – destinou-se a consolidar uma estratégia de desenvolvimento juvenil para e a partir da Capital Europeia da Juventude. Como elemento diferenciador deste programa destaca-se a cooperação entre as Capitais Europeias da Juventude, resultante do aproveitamento da vocação nacional para as relações

transatlânticas e internacionais. O Quadro 2 apresenta os diversos grupos de atividades que integraram o programa educativo.

Associadas à CEJ2012, estão a surgir em Braga um conjunto de infraestruturas destinadas à juventude, que constituirão a parte mais importante do seu legado material. Referir-nos-emos nos parágrafos seguintes às principais.

O antigo quartel da GNR de Braga foi inicialmente escolhido para servir de sede da estrutura de gestão do evento. As dificuldades de financiamento para a reabilitação do edifício, derivadas da situação económica e financeira do país, implicaram atrasos significativos no início das obras, impedindo, portanto, que fosse utilizado para o fim inicialmente previsto. A libertação dos financiamentos permitiu avançar com as obras durante o ano de 2012, estando, no final do ano, muito próximas da sua conclusão definitiva. Esta infraestrutura denominada *GeNeRation* constituirá um polo de incubação e desenvolvimento de empresas ligadas ao sector das indústrias criativas e servirá também como espaço de trabalho para as associações juvenis locais.

Uma outra infraestrutura promovida no âmbito da CEJ2012 é o Centro Euro-Atlântico. Este equipamento multifuncional estará integralmente dedicado à educação não formal e à cooperação internacional com Plataformas de Juventude de outros países ou de carácter multilateral, pretendendo-se que seja utilizado como espaço de formação e residência para voluntários europeus. O Centro servirá ainda de Sede da Rede de Capitais Europeias de Juventude, atualmente em fase de constituição.

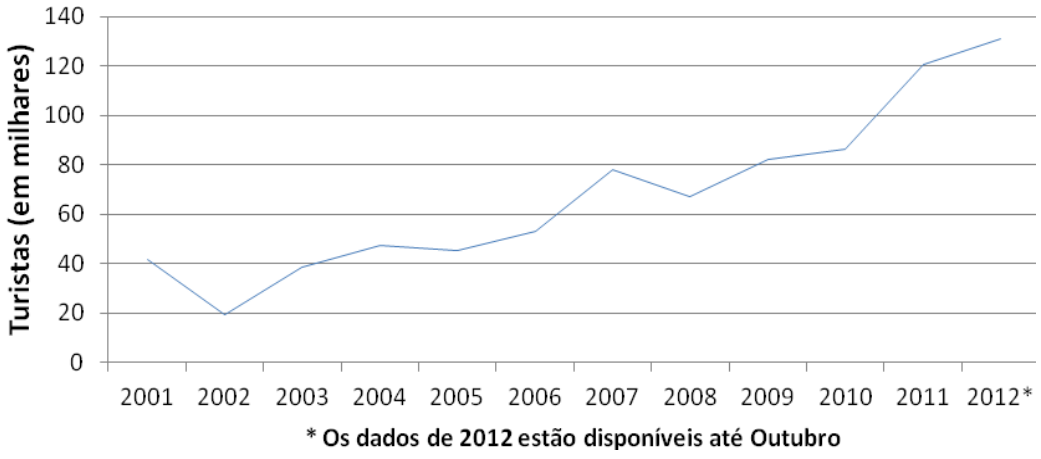
A celebração da CEJ2012 permitiu retomar a projeto de construção de uma nova Pousada da Juventude em Braga. Apesar dos esforços desenvolvidos pelos responsáveis da CEJ2012 para pôr em marcha o projeto, as dificuldades financeiras do país impediram a sua concretização no horizonte temporal do evento.

3. Análise da evolução turística de Braga

Nesta secção apresenta-se alguma informação sobre a evolução do número de visitantes da cidade de Braga nos últimos anos. Esta informação pretende servir de base para a realização de uma análise sobre os eventuais impactos turísticos da CEJ2012. Os dados apresentados a seguir são os relativos aos visitantes do Posto de Turismo de Braga. A análise baseia-se, portanto, num indicador de procura indireta, dado que não existe informação registada suficientemente recente procedente de fontes estatísticas oficiais.

Assim sendo, convém referir que: i) está a ser considerada apenas uma parte da procura turística (dado que uma parte significativa da mesma não visita o Posto de Turismo); e ii) os dados não permitem diferenciar visitantes de turistas.[2] Esta diferenciação, existindo informação suficiente, é extremamente relevante, dado que os impactos económicos gerados pelos segundos são à partida substancialmente superiores. Não havendo informação desagregada, nesta análise assume-se que a totalidade da procura é constituída por visitantes (ainda que uma parte deles são certamente turistas).

Figura 1 – Evolução do número de visitantes de Braga



Fonte: Posto de Turismo de Braga.

A

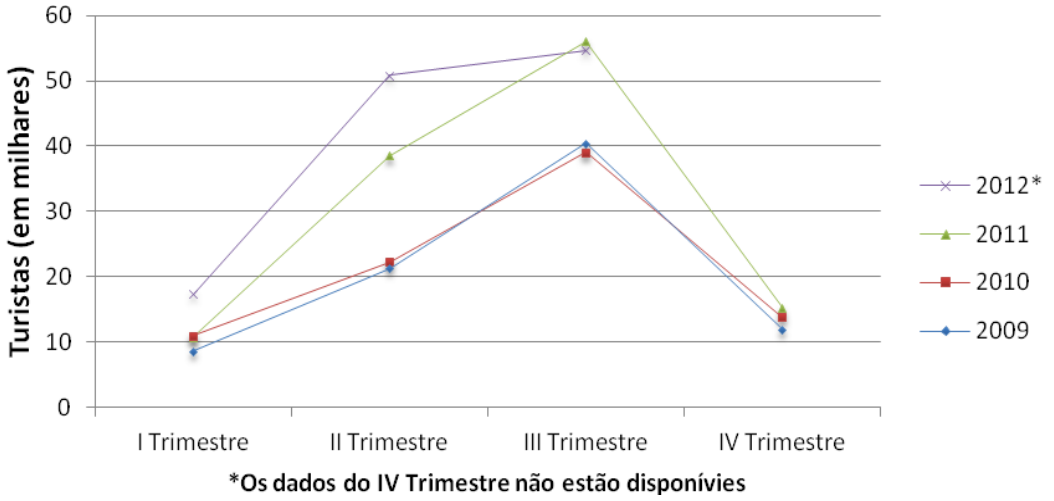
[2] Um visitante para ser considerado turista deve pernoitar pelo menos uma noite no destino.

Figura apresenta a evolução dos visitantes da cidade de Braga nos últimos dez anos. Os dados revelam um aumento sustentado do número de turistas desde o ano de 2002. A taxa de crescimento tem sido relativamente estável, exceto no ano de 2007, em que se verificou um pico em termos de número de visitantes. Note-se, ainda, que desde o ano de 2008 o número de visitantes da cidade mais do que duplicou.

Entre os motivos explicativos deste forte crescimento da procura turística (visitantes) podem identificar-se os seguintes (sem pretender ser-se exaustivo): i) a melhoria das políticas sectoriais de promoção da oferta turística, nomeadamente as campanhas de marketing; ii) a aposta no reforço da atratividade dos principais focos turísticos da cidade; iii) o incremento da oferta de ligações aéreas do aeroporto Francisco Sá Carneiro, nomeadamente das companhias de baixo custo; e iv) a alteração dos procedimentos de recolha de informação no posto de turismo.

Cingindo-nos agora ao horizonte temporal mais próximo, nomeadamente aos últimos quatro anos, em 2011 e 2012 observa-se um incremento notável de visitantes da cidade de Braga (ver Figura 2). Em 2009 e 2010 a presença de visitantes foi muito similar, tendo-se produzido um crescimento assinalável ao longo do ano de 2011. O comportamento em termos sazonais é muito parecido nos últimos quatro anos, sendo o segundo e o terceiro trimestres os mais atrativos para visitar a cidade.

Figura 2 – Evolução dos visitantes da cidade de Braga, por trimestre (2009-2012)

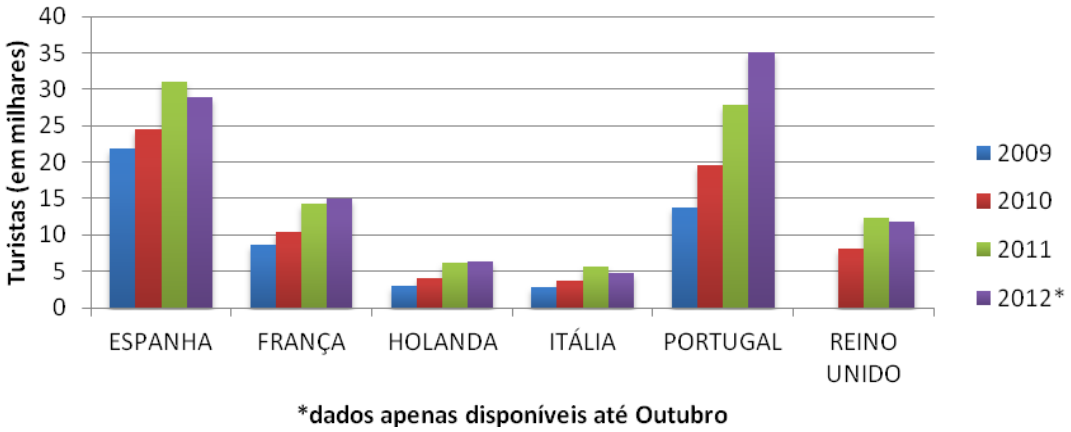


Fonte: Posto de Turismo de Braga.

O expressivo aumento de visitantes nestes dois últimos anos pode ser atribuído aos fatores supramencionados, em especial ao aumento da oferta de voos no aeroporto Sá

Carneiro. No obstante, pode ter sido também influenciado por fatores de atratividade ligados à celebração da Capital Europeia da Juventude na cidade. Inclusivamente, pode ser em parte reflexo do efeito causado pelo acolhimento por Guimarães da Capital Europeia da Cultura em 2012, dado que os visitantes do Norte do País normalmente realizam circuitos (auto-organizados) nos quais incluem a visita a várias cidades da região.

Figura 1 – Evolução do número de visitantes da cidade de Braga, segundo a nacionalidade (2009-2012)



Fonte: Posto de Turismo de Braga.

A Figura 3 apresenta a evolução dos visitantes da cidade, em função da sua nacionalidade, para um conjunto de países selecionados. Os visitantes oriundos de Espanha e de Portugal são os mais numerosos em termos absolutos. De facto, o número de visitantes nacionais mais do que duplicou nos últimos quatro anos. Neste caso, a explicação pode estar relacionada com a situação de crise económica, dado que um número considerável de famílias deixou de fazer férias no estrangeiro e alternativamente passa férias no país. A evolução de visitantes franceses, holandeses e britânicos é muito positiva. Os visitantes têm aumentado consistentemente nos últimos quatro anos. Nestes casos, o incremento da oferta das ligações aéreas das companhias *low-cost* pode ser o principal motivo explicativo do crescimento do número de visitantes.

4. Resultados preliminares do inquérito aos participantes da CEJ2012

Durante os eventos realizados no âmbito da CEJ2012 foram realizados 402 inquéritos por entrevista diretiva ou estandardizada.[3] 61,4% dos inquiridos disseram residir no município de Braga. Do total dos inquiridos, 53,5% são mulheres (ver Quadro 3).

Quadro 3 – Descrição da amostra por sexo e por lugar de origem dos inquiridos

Relação com Braga	Género			Total
	Feminino	Masculino	NR	
Residente	33,6%	25,8%	2,0%	61,4%
Visitante	19,9%	17,5%	1,2%	38,6%
Total	53,5%	43,3%	3,2%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

Os dados apresentados no Quadro 4 confirmam a predominância dos jovens entre os inquiridos (cerca de 60% situa-se entre os 10 e os 29 anos de idade). Este resultado não é surpreendente atendendo a que o público-alvo da maioria dos eventos/atividades realizadas eram os jovens. Tanto entre os residentes como entre os visitantes estão mais representados nos grupos etários mais jovens.

Quadro 4 – Descrição da amostra por grupo etário e por lugar de origem

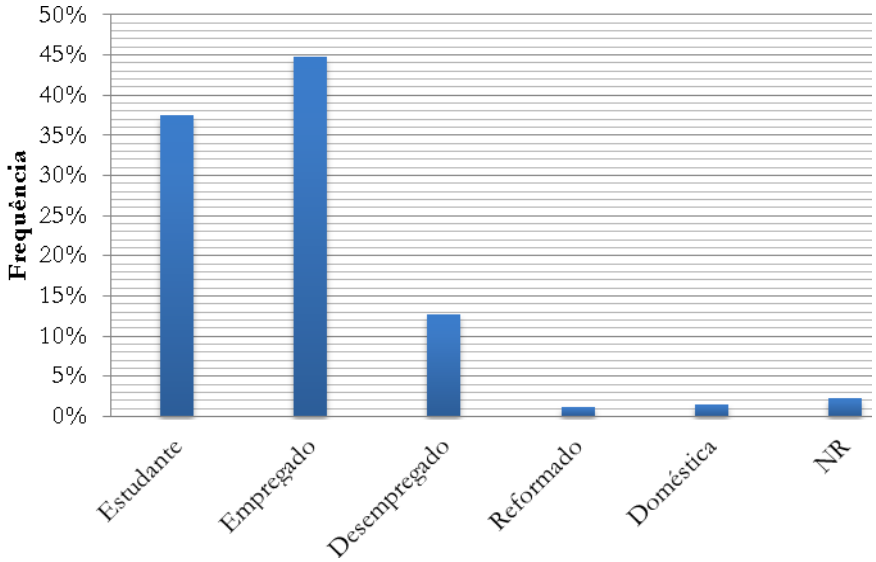
Relação com Braga	Grupo etário				Total
	10 - 29	30 - 49	50 - 64	≥65	
Residente	38,6%	15,7%	6,9%	0,3%	61,5%
Visitante	21,9%	12,6%	4,0%	0,0%	38,5%
Total	60,5%	28,3%	10,9%	0,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

[3] Os eventos onde foi aplicado o questionário tinham uma natureza bastante diversificada. Os eventos escolhidos foram espetáculos musicais (Semibreve e *World Drums*), uma festa noturna (*Halloween*) e um encontro de jovens (Encontro Nacional de Associações Juvenis).

Quando questionados sobre a situação profissional, a maioria dos inquiridos disse estar empregado (ver Figura 4). Os estudantes figuram como o segundo grupo mais representado, enquanto os reformados e as domésticas têm uma presença marginal entre os inquiridos.

Figura 2 – Situação profissional dos inquiridos



Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

Quadro 5 – Rendimento mensal líquido por grupo etário

Rendimento mensal líquido	Grupo etário				Total
	10 - 29	30 - 49	50 - 64	≥65	
Até 500€	6,9%	2,1%	2,1%	0,0%	11,1%
De 501€ a 1000€	17,5%	9,8%	2,1%	0,0%	29,3%
De 1001€ a 2500€	17,7%	12,9%	4,6%	0,3%	35,5%
Mais de 2500€	5,7%	2,1%	1,3%	0,0%	9,0%
Não Respondeu	12,6%	1,5%	1,0%	0,0%	15,2%
Total	60,4%	28,3%	11,1%	0,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

Relativamente ao nível de rendimento do agregado familiar, predomina a classe com um rendimento líquido mensal de 1001€ a 2500€, seguindo-se a classe entre os 501€ e os 1000€ (ver Quadro 5). Note-se também que a quase totalidade dos indivíduos que não responderam a esta questão estão compreendidos no grupo etário dos 10 aos 29 anos de idade. Isso pode ter ficado a dever-se ao acto de, em muitos casos, não auferirem rendimentos de forma estável.

Quadro 6 – Número de visitas por número de eventos assistidos

Número de visitas a Braga em 2012	Eventos assistidos					Total
	1 evento	2 a 3 eventos	Mais de 3 eventos	Nenhum	NR	
Não Respondeu	0,0%	0,6%	1,3%	4,5%	1,9%	8,4%
Primeira vez	0,0%	0,0%	0,0%	15,5%	0,0%	16,1%
Visitou 1 vez	0,6%	0,0%	0,0%	1,9%	0,6%	3,2%
Visitou 2 a 3 vezes	1,3%	0,6%	0,6%	14,8%	4,5%	21,9%
Visitou mais de 3 vezes	7,7%	4,5%	8,4%	22,6%	7,1%	50,3%
Total	9,7%	5,8%	11,0%	59,4%	14,2%	100,0%

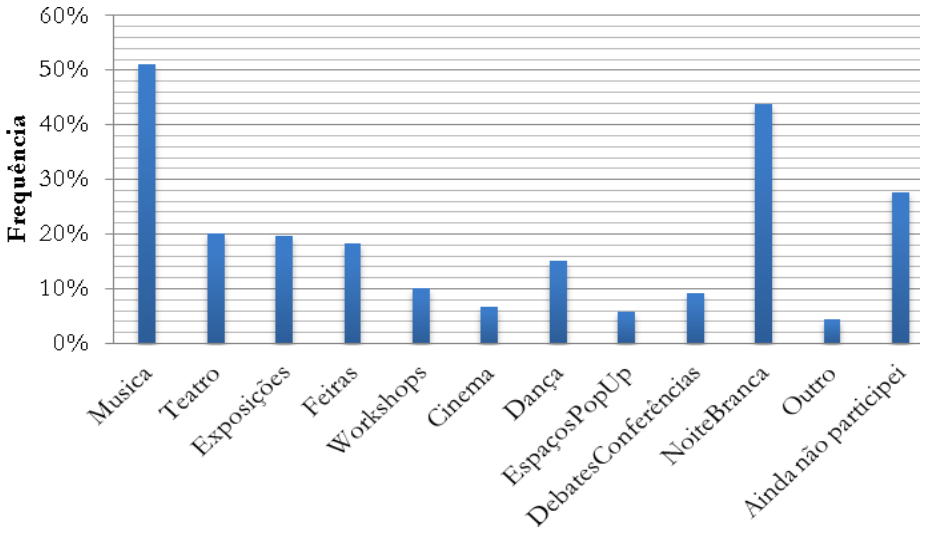
Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

Cerca de 59,4% dos visitantes inquiridos ainda não tinham assistido a eventos da CEJ2012 no momento da inquirição (ver Quadro 6). Quase metade dos indivíduos que visitaram Braga em 2012 mais de três vezes não tinha assistido a qualquer evento da CEJ2012 antes do momento da inquirição. Entre aqueles que visitaram Braga entre uma a três vezes (juntando assim duas possibilidades de resposta), à volta de dois terços não tinha ainda assistido a qualquer evento da CEJ2012.

Os eventos musicais foram os que despertaram mais interesse nos inquiridos, seguidos do teatro, as exposições e as feiras (ver

Figura 3). Convém salientar que o evento denominado "Noite Branca" contou com a participação de quase 45% dos inquiridos. Com base na informação recolhida por outros meios, confirma-se que este evento foi o mais participado da CEJ2012, tendo atraído tanto população local como visitantes provenientes da região envolvente.

Figura 3 – Tipo de eventos aos quais os inquiridos assistiram



Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

A maior parte dos inquiridos (74%) assistiram ao evento que se estava a realizar no dia da inquirição (ver Quadro 7). Note-se que os inquéritos foram realizados na rua, junto do local onde ia decorrer o evento, entre uma hora antes do início e o começo do evento em causa, o que poderá ter influenciado o número de respostas positivas.

Quadro 7 – Resposta dos inquiridos à questão: "Vai assistir ao evento?"

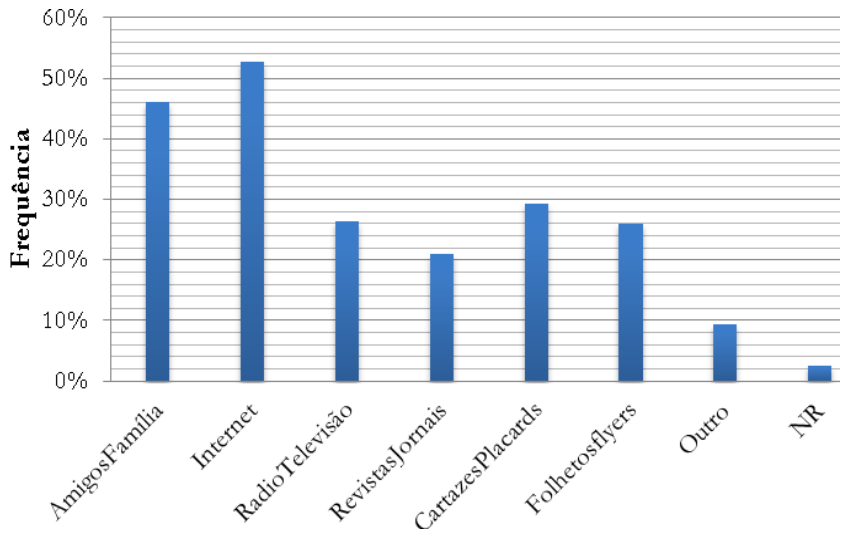
Vai assistir ao evento?	Grupo etário				Total
	10 - 29	30 - 49	50 - 64	≥65	
Não	15,7%	3,6%	6,2%	0,0%	25,4%
Não respondeu	0,3%	0,0%	0,3%	0,0%	0,5%
Sim	44,5%	24,7%	4,6%	0,3%	74,0%
Total	60,4%	28,3%	11,1%	0,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

De acordo com a informação recolhida, os inquiridos acederam à informação sobre a programação da CEJ2012 maioritariamente através da internet e amigos/família (ver

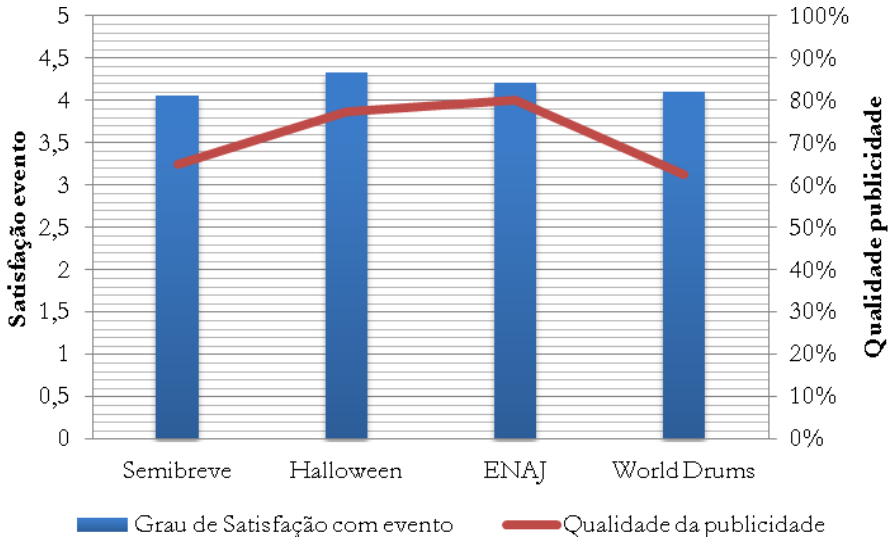
Figura 6). Desta forma, a presença digital e nas redes sociais da CEJ2012 teve um papel importante na hora de garantir o acesso dos inquiridos à programação do evento.

Figura 4 – Acesso à informação sobre a programação da CEJ2012



Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

Figura 5 – Grau de satisfação e qualidade da publicidade, por evento realizado



Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

A Figura 5 apresenta os resultados sobre o grau de satisfação dos inquiridos face ao evento e a sua perceção sobre a adequação da divulgação da programação da CEJ2012. Os resultados revelam que, de um modo geral, os quatro eventos foram do agrado da população, obtendo sempre uma média superior a 4 valores (numa escala de *Likert* de cinco níveis – 1 a 5, em que o 1 corresponde a "Muito Mau" e o 5 corresponde a "Muito Bom"). Quanto à qualidade da divulgação/publicidade, 63% das respostas foram positivas, podendo daí concluir-se que, de uma forma geral, os respondentes consideram que essas atividades foram realizadas de maneira adequada junto do público-alvo. Os respondentes que assistiram ao evento denominado *World Drums* foram os que atribuíram a pior classificação às atividades de divulgação/publicidade junto do público-alvo.

Quadro 8 – Grau de satisfação do evento

Grau de satisfação do evento	Faixa etária				Total
	10 - 29	30 - 49	50 - 64	≥65	
Muito Mau	1,3%	0,3%	0,3%	0,0%	1,8%
Mau	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%	0,5%
Nem Mau nem Bom	3,1%	2,3%	0,5%	0,0%	5,9%
Bom	19,3%	6,4%	4,1%	0,3%	30,1%
Muito Bom	15,7%	4,4%	1,0%	0,0%	21,1%
Não Respondeu	20,8%	14,7%	5,1%	0,0%	40,6%
Total	60,4%	28,3%	11,1%	0,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

De um modo geral, os eventos foram avaliados de uma forma claramente positiva (ver Quadro 8), em todos os grupos etários. Contudo, convém notar a elevada taxa de não-resposta associada a esta questão, o que se pode entender, em parte, por a inquirição ter ocorrido antes dos eventos em que muitos iam participar.

Os inquiridos consideram que eventos como a CEJ2012 dever-se-iam repetir com mais frequência e que o evento foi uma mais-valia para a cidade. Pode concluir-se também que a programação da CEJ2012 esteve de acordo com os gostos e os interesses dos inquiridos e permitiu-lhes aceder a eventos nos quais, de outra forma, não teriam tido possibilidade de participar. Por último, os inquiridos consideram que a CEJ2012 não é um

desperdício de dinheiros públicos, havendo unanimidade a esse respeito entre os diversos grupos etários.

Quadro 9 – Opinião sobre a afirmação "A CEJ foi um desperdício de dinheiros públicos", segundo o grupo etário

A CEJ2012 foi um desperdício de dinheiros públicos	Faixa etária				Total
	10 - 29	30 - 49	50 - 64	≥65	
Discordo Totalmente	16,7%	6,4%	2,6%	0,0%	25,7%
Discordo	20,6%	10,0%	4,4%	0,3%	35,2%
Não Concordo nem Discordo	6,2%	3,1%	0,3%	0,0%	9,5%
Concordo	2,1%	1,3%	0,3%	0,0%	3,6%
Completamente de acordo	1,8%	0,5%	0,3%	0,0%	2,6%
Não Respondeu	13,1%	6,9%	3,3%	0,0%	23,4%
Total	60,4%	28,3%	11,1%	0,3%	100,0%

Fonte: Elaboração própria com base em inquérito por entrevista realizado entre Outubro e Novembro de 2012.
Base: 402 inquiridos.

5. Análise a partir da técnica dos grupos focais (*focus group*)

5.1 Justificação da técnica

Os métodos qualitativos tendem a averiguar o que as pessoas pensam sobre determinada questão, o que, na análise em causa, será útil para responder ao estudo do contexto, na medida em que inclui as vozes dos atores implicados, direta ou indiretamente, com a Capital Europeia da Juventude.

O recurso ao *Focus Group* parte do princípio de que de que as perguntas fechadas nem sempre proporcionam respostas mais precisas, já que os resultados podem ser involuntariamente influenciados, quer pela forma como se elaboram as próprias questões, quer pelo controlo que o próprio entrevistador pode exercer sobre o entrevistado (Saumure, 2001).

Segundo David L. Morgan (1997), esta técnica visa o controlo da discussão de um grupo de pessoas, a partir de entrevistas não diretivas, privilegiando a observação e o registo de experiências, bem como as reações dos indivíduos que integram o próprio grupo, que não seriam possíveis de captar por outros métodos, como a observação participante, as entrevistas individuais ou questionários.

Quanto à questão da comunicação entre o próprio grupo, Jakobson (1981) refere que o *Focus Group* propicia a função metalinguística da linguagem, enquanto que produz discursos particulares que remetem para discursos sociais. Há um carácter dialógico e intertextual do processo de comunicação que se gera dentro do próprio grupo.

Julgamos, assim, que o recurso à técnica dos grupos focais, no estudo que se pretende levar a cabo, faz todo o sentido uma vez que permite obter informação não exclusivamente a partir da perspetiva de um indivíduo, mas da sua interação com o próprio grupo, o que possibilita produzir e reproduzir a informação como consequência da interação entre os indivíduos.

5.2 Enquadramento do guião

Para compreendermos os impactos da CEJ junto da população, propomos um guião com 7 questões que acreditamos serem capazes de nos ajudar a identificar, em profundidade, os fatores involucrados nos processos da opinião pública sobre a CEJ, bem como o valor de todo o programa, com o fim de contrastar dados, perceções e interpretações (consultar Anexo II). As questões em causa são as seguintes:

1. Pelo certo que já ouviu falar da CEJ. Que ideia tem de "Braga Capital Europeia da Juventude"?
2. Como chegou até si a informação sobre a programação da CEJ?
3. Considera que o programa da CEJ conseguiu o envolvimento dos jovens de Braga
4. Até que ponto a programação da CEJ respondeu à diversidade cultural e social dos jovens de Braga?
5. O que é que mudaria na programação e forma de atuação da CEJ?
6. Refira um aspeto positivo e negativo que mais destaca no evento CEJ.
7. Em que medida pensa que a CEJ foi uma mais-valia para Braga?

Como se disse, a aplicação desta técnica decorrerá num momento posterior à feitura deste relatório, numa altura em que seja já possível fazer um balanço global do que foi a CEJ2012. A ficha técnica desenvolvida para a implementação da metodologia em causa encontra-se nos anexos deste relatório.

6. Conclusões

Como foi referido na introdução, este relatório tem um carácter preliminar em razão do reduzido período de tempo decorrido desde o início dos trabalhos. Por este motivo, o documento contém indicações sobre o andamento dos trabalhos até à data, dá conta da aplicação das metodologias selecionadas, apresenta algum dos instrumentos que as integram e apresenta sumariamente alguns dos resultados preliminares.

Da análise dos dados recolhidos junto dos participantes nos eventos/atividades e da interação com vários atores locais e regionais, depreende-se que o balanço global da CEJ2012, nesta altura, é bastante positivo. Outros resultados parcelares, ainda embrionários, já produzidos, ainda que não incluídos no relatório, apontam na mesma direção. Alguns indicadores indiretos, nomeadamente os relativos ao sector turístico, indiciam que a CEJ2012 pode ter contribuído para a expansão dos fluxos de visitantes, compensando a quebra esperada, à partida, numa conjuntura de crise económica e social generalizada.

A conclusão da implementação e sistematização das metodologias propostas, durante o próximo trimestre permitirão delinear uma panorâmica completa dos impactos do evento nas suas várias dimensões.

7. Referências

Baade, R. e Matheson, V. (2004), "The Quest for the Cup: Assessing the Economic Impact of the World Cup", *Regional Studies,* 38(4), pp. 341-352.

Boyko, C.T. (2008), "Are you being served? The impacts of a tourist hallmark event on the place meanings of residents", *Event Management,* 11(4), pp. 161-177.

Deccio, C. e Baloglu (2002), "Nonhost community resident reactions to the 2002 Winter Olympics: The spillover impacts", *Journal of Travel Research,* 41, pp. 46-56.

Deffner, A. e Labrianidis, L. (2005), "Planning Culture and Time in a Mega-event: Thessaloniki as the European City of Culture in 1997", *International Planning Studies,* 10(3-4), pp. 241-264.

Dolles, H. e Soderman, S. (2008), "Mega-Sporting Events in Asia — Impacts on Society, Business and Management: An Introduction", *Asian Business and Management*, 7(2), pp.1-16.

ECOC Policy Group (2011): *An international framework of good practice in research and delivery of the European Capital of Culture programme*. Liverpool: ECOC Policy Group.

Ercok, F. (2009), "An educational experience centering on the theme of Istanbul, European Capital of Culture 2010: An attempt at a wider look", *Interdisciplinary Themes Journal 1.1,* pp. 19-31.

European Youth Forum (2011), *Annual Report 2011*, EYF, Bruxelas: EYF.

García, B. (2004), "Urban regeneration, Arts programming and major Events: Glasgow 1990, Sydney 2000 and Barcelona 2004", *International Journal of Cultural Policy,* 10(1), pp. 103-118.

Gold, J.R. e Gold, M. (2008), *"Olympic cities: Regeneration, city rebranding and changing urban agendas",* Geography Compass, 2(1), pp. 200-216.

Greg, R. e Wilson. J. (2004), "The Impact of Cultural Events on City Image: Rotterdam, Cultural Capital of Europe 2001", *Urban Studies,* 41(10), pp. 1931-1951.

Hall, C.M. (1992), *Hallmark tourist events: impacts, management and planning.* London, Belhaven Press.

Hiller, H.H. (1998), "Assessing the impact of mega-events: a linkage model", *Current Issues in Tourism*, 1(1), pp. 47-57.

Jakobson, R. (1981), *Ensayos de lingüística general*, Barcelona: Seix Barral.

Kim H., Gursoy, D. e Lee, S. (2006), "The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games", *Tourism Management*, 27, pp. 86-96.

Langen, F. e Garcia, B. (2009), *Measuring the Impacts of Large Scale Cultural Events: A Literature Review,* Impacts 08 Background report [Disponível em: http://www.liv.ac.uk/impacts08/Dissemination/I08reports.htm].

Lepp, A. e Gibson, H. (2011), "Tourism and World Cup Football amidst perceptions of risk: The case of South Africa", *Scandinavian Journal of Hospitality and Tourism,* 11(3), pp. 286-305.

Mason, P. e Beaumont-Kerridge, J. (2004), "Attitudes of visitors and residents to the impacts of the 2001 Sidmouth International Festival", in I. Yeoman, M. Robertson, J. Ali-Knight, S. Drummond & U. McMahon-Beattie (Eds.), *Festival and events management: An international arts and culture* perspective, Oxford: Elsevier Butterworth-Heinemann, pp. 311-328.

Matheson, V. (2006), *Mega-Events: The effect of the world's biggest sporting events on local, regional and national economies*, College of the Holy Cross, Department of Economics Faculty Research Series, Paper No. 06-10. Massachusetts: College of the Holy Cross.

Matias, M. (2010), *Organização de Eventos: procedimentos e técnicas*, 5ª edição, São Paulo: Manole.

Morgan, D. L. (1997), *Focus group as qualitative research,* 2ª ed., London: Sage.

Mota, M.; Remoaldo, P.C. e Cadima Ribeiro, J. (2012), *Expectativas dos residentes em relação à Capital Europeia da Cultura 'Guimarães 2012',* Atas das VIII Jornadas de Geografia e Planeamento – Cidades, Criatividade(s) e Sustentabilidade(s), 15 e 16 de Novembro de 2012, Departamento de Geografia da Universidade do Minho, pp. 105-110.

Papanikolaou, P. (2012), "The European Capital of Culture: The Challenge for Urban Regeneration and Its Impact on the Cities", *International Journal of Humanities and Social Science,* 2(17), pp. 1-6.

Portas, D. (2006), *Economic Impact of Sport in England and the role of L2012, Londres:* Portas Consulting [Disponível em http://www.portasconsulting.com/].

Ritchie, B.W.; Shipway, R. e Cleeve, B. (2009), "Resident perceptions of mega-sporting events: A non-host city perspective of the 2012 London Olympic Games", *Journal of Sport & Tourism,* 14(2), pp. 143-167.

Roche, M. (2000), *Mega-Events and Modernity: Olympics and expos in the growth of global culture,* Routledge, London, Chapter 1, pp. 1-30.

Saumure, K. (2001), *Focus Group - An Overview*, London: Sage.

Small, K., Edwards, D., Sheridan, L. (2005), "A flexible framework for evaluating the socio-cultural impacts of a (small) festival", *International Journal of Event Management Research,* 1(I), pp. 66-76.

Swann, P. (2001), *When do major sports events leave a lasting economic legacy*, Manchester Business School Research Paper, Manchester*:* Universidade de Manchester.

Anexo I

Inquéritos para a avaliação dos impactos da CEJ2012

Universidade do Minho - EEG

Data: __ / __ / __

Hora: __:__

Entrevistador: _____

Inquérito aos participantes na CEJ2012

Notas prévias: Este estudo insere-se num projeto mais alargado sobre o impacto da Capital Europeia da Juventude (CEJ 2012), que está a ser realizado por professores e investigadores da Universidade do Minho, para a entidade organizadora do evento.
Este inquérito tem como objetivos: fazer um levantamento de opinião sobre a forma como se estão a desenvolver as atividades da CEJ; o que pensam os participantes da mesma; e de que forma está ou tem participado no evento.
Desde já agradecemos a sua disponibilidade para responder ao questionário. Informamos que os dados que nos fornecer serão tratados de forma confidencial.

A. Motivos de visita a Braga e participação em eventos da CEJ2012

1. Em relação a Braga é:

1.1. Residente no município de Braga ☐ **(Passe para a pergunta 5)**

1.2. Visitante ☐

2. Se é visitante, é a primeira vez que visita Braga?

2.1. Sim ☐

2.2. Não ☐ Quantas vezes já visitou? ☐ 1 vez ☐ 2 a 3 vezes ☐ + de 3 vezes

3. Antes desta sua visita de hoje a Braga, tinha conhecimento do evento "Braga Capital Europeia da Juventude"?

3.1. Sim ☐

3.2. Não ☐

4. No caso de já não ser a primeira vez que visita Braga, as outras visitas que realizou foram durante o ano de 2012?

4.1.Sim ☐ **Se sim, quantas vezes mais assistiu a outros eventos da CEJ2012?**

☐1 vez ☐ 2 a 3 vezes ☐ + de 3 vezes

4.2.Não ☐

(As questões que se seguem são para os visitantes e para os residentes – questões 5 a 10)

5. Enquanto participante nos eventos da CEJ2012, qual foi o tipo de evento a que assistiu? (assinalar as respostas que quiser)

☐ Música ☐ Teatro ☐ Exposições ☐ Feiras ☐ Workshops ☐ Cinema

☐ Dança ☐ Espaços Pop Up (Acolhimento de propostas inovadoras que envolvam agentes do espaço urbano) ☐ Debates/Conferências. ☐ Noite Branca.

☐ Outro tipo de evento.

Qual(ais)?_____

☐ Ainda não participei em nenhum evento.

6. Esta sua presença hoje aqui é para assistir ao evento *World Drums*, de "Braga Capital Europeia da Juventude"?

6.1. Sim ☐

6.2. Não ☐

7. Como chegou até si a informação sobre a programação de "Braga Capital Europeia da Juventude"? (assinalar as respostas que quiser)

☐ Amigos/família ☐ Internet ☐ Rádio/Televisão ☐ Revistas/Jornais ☐ Cartazes e/ou Placards ☐ Folhetos (*Flyers*)

☐ Outro tipo de fontes. Qual(ais)? _____

8. Considera que a divulgação/publicidade da programação da CEJ2012 foi realizada de forma adequada junto do público-alvo?

8.1. Sim. ☐

8.2. Não. ☐

9. (Mostrar Cartão) **Se já assistiu antes a algum evento inserido na CEJ2012, pode indicar - na escala de 1 a 5, em que 1 significa "Muito Mau" e 5 "Muito Bom" -, o seu grau de satisfação em relação a este evento em particular?**

1	2	3	4	5	NS/NR
Muito Mau	Mau	Nem Mau nem Bom	Bom	Muito Bom	NS/NR

10. (Mostrar Cartão) **Vou ler-lhe de seguida algumas afirmações referentes à CEJ2012. Diga, por favor, em que medida concorda ou discorda de cada uma delas, sendo 1 o "Discorda Totalmente" e o 5 "Completamente de Acordo".**

	Discorda totalmente 1	Discorda 2	Não concorda nem discorda 3	Concorda 4	Completamente de acordo 5	**NS/NR**
A programação da CEJ2012 foi ao meu gosto e tem estado de acordo com os meus interesses.						
A programação da CEJ2012 não tem ido ao encontro das minhas expectativas.						
A programação não foi ao encontro das necessidades da juventude.						
Os eventos não tiveram grande impacto na cidade de Braga.						
A programação poderia ter sido muito mais diversificada.						
A CEJ2012 tornou possível eventos em que de outra forma não teria possibilidade de participar.						
A CEJ2012 foi um desperdício de dinheiros públicos.						
Dever-se-iam repetir mais vezes eventos como a CEJ.						
A CEJ2012 foi uma mais-valia para a cidade de Braga.						

11. (Mostrar Cartão) **Para cada uma das seguintes frases, gostaria que nos dissesse em que medida concorda ou discorda com cada uma delas, sendo 1 o "Discorda Completamente" e 5 "Completamente de Acordo".**

	Discorda totalmente 1	Discorda 2	Não concorda nem discorda 3	Concorda 4	Completamente de acordo 5	NS/ NR
Os eventos da CEJ2012 abriram novos horizontes a muitos jovens						
Com a CEJ2012, Braga tornou-se uma cidade mais dinâmica em termos culturais						
A CEJ2012 ajudou a integrar as minorias e outras culturas na nossa sociedade						
Vão ser relevantes os impactos económicos e sociais da CEJ nos anos após 2012						
Os principais impactos económicos da CEJ2012 nos próximos anos serão uma maior dinâmica do comércio e serviços e uma maior criação de emprego						
Os principais impactos sociais da CEJ2012 nos próximos anos serão uma maior visibilidade a nível internacional da cidade de Braga e uma mais elevada autoestima da população de Braga						

12. Há alguma atividade/evento que foi desenvolvida no seio da CEJ2012 e que gostaria que fosse repetida no futuro? Se sim, Qual? _____

_____

(As questões 13 a 16 são exclusivamente para os visitantes)

13. País de residência: _____

14. Pretende regressar a Braga?

☐ Seguramente que sim ☐ Provavelmente sim ☐ Não sei ☐ Provavelmente não ☐ Não

15. Como avalia a sua estadia em Braga?

☐ Excelente ☐ Boa ☐ Razoável ☐ Má ☐ Péssima

16. Recomendaria a visita a Braga a alguém?

☐ Seguramente que sim ☐ Provavelmente sim ☐ Não sei ☐ Provavelmente não ☐ Não

B. Perfil do respondente

(As questões que se seguem são para os visitantes e para os residentes)

17. Sexo: ☐ Masculino ☐ Feminino

18. Idade: _____ anos.

19. Estado civil: ☐ Solteiro ☐ Casado/União de Facto ☐ Divorciado ☐ Viúvo

20. Que estudos tem?

☐ Não sabe ler nem escrever

☐ Até 1º Ciclo do Ensino Básico (até 4 anos de escolaridade)

☐ Até 3º Ciclo do Ensino Básico (até 9 anos de escolaridade)

☐ Ensino Secundário (10 a 12 anos de escolaridade)

☐ Ensino Superior (Bacharelato ou Licenciatura)

☐ Pós-graduação**,** Mestrado ou Doutoramento

22. Situação Profissional

☐ Empregado ☐ Desempregado

☐ Estudante ☐ Reformado ☐ Doméstica(o)

23. Caso tenha uma profissão, por favor, diga-nos qual é: _____

24. Pode dizer-me qual é o rendimento total líquido mensal da sua família, <u>incluindo</u> salários, rendas, abonos, subsídios, etc.? (<u>Pedir ao entrevistado para seleccionar uma das classes abaixo</u>)

☐ Até 500 Euros

☐ De 501 até 1000 Euros

☐ De 1001 a 2500 Euros

☐ Mais de 2500 Euros

Muito obrigado pela sua colaboração!

Universidade do Minho - EEG

Data: __ / __ / __

Hora: __:__

Entrevistador: _____

Inquérito aos Comerciantes sobre os impactos da CEJ2012

Notas prévias: Este estudo insere-se num projeto mais alargado sobre o impacto da Capital Europeia da Juventude (CEJ 2012), que está a ser realizado por professores e investigadores da Universidade do Minho, para a entidade organizadora do evento. Tem como objetivos: i) identificar o impacto económico percebido pelos operadores comerciais do acolhimento por Braga da Capital Europeia da Juventude; e ii) identificar o sentimento existente entre os ditos agentes do acolhimento por Braga de iniciativas similares.

As respostas a este questionário são anónimas e confidenciais.

Obrigado pela sua participação!

A. Perfil da empresa

1. Ramo de atividade: _____

2. Localização: _____

3. Número de colaboradores em 2011 _____e 2012 _____.

4. Volume de negócios em 2011:

Até 100.000 € ☐

Entre 100.001 € e 200.000 € ☐

Entre 200.001 € e 400.000 € ☐

Mais de 400.001 € ☐

B. Investimento

5. Fez algum investimento para se preparar para a CEJ2012?

Sim ☐ Não ☐ (Se respondeu **não** passe para a questão 7)

6. Qual foi o tipo de investimento realizado?

Incremento do número de colaboradores ☐

Obras de melhoramento e/ou alargamento ☐

Comunicação e marketing ☐

Outro. Qual? ☐ _____

7. Há quanto tempo fez o último investimento no seu negócio?

1 Ano ☐ 2 Anos ☐ 3 Anos ☐ 4 Anos ☐ Mais de 5 anos ☐

C. Impacto comercial

8. Sentiu um aumento no volume de negócios em 2012 em comparação com os anos anteriores?

Sim ☐ Não ☐ (Se respondeu **não** passe para a questão 11)

9. Relaciona esse aumento com o facto de Braga ser a sede da CEJ2012?

Sim ☐ Não ☐ Apenas parcialmente ☐ Não sabe ☐

10. De que valor percentual foi esse aumento?

2,5% ☐ 15% ☐

5,0% ☐ 20% ☐

7,5% ☐ 25% ☐

10% ☐ Mais de 25% ☐ _____

11. Que eventos dos realizados no centro da cidade e integrados na programação da CEJ2012 foram uma mais-valia para o seu negócio?

Inauguração ☐ Noite Branca ☐ Encaixote ☐ WAY ☐

Outros ☐ Qual (Quais) ? _____

12. Considera que a CEJ2012 conseguiu trazer um maior dinamismo ao centro histórico?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

13. Se respondeu sim à Q12, pensa que algum desses elementos de dinamização deveria continuar para além da CEJ2012?

Sim ☐ Qual (Quais)? _____ Não ☐

14. Considera que a CEJ2012 teve globalmente um impacto comercial:

Muito Positivo ☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Muito Negativo ☐ Não teve qualquer impacto ☐

D. Impacto Turístico

15. Na sua opinião, Braga tem vindo a atrair mais turistas nos dois últimos anos?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

16. Se respondeu sim à Q15, considera que essa melhoria se deve à CEJ2012?

Sim ☐ Não ☐ Apenas parcialmente ☐

17. Se respondeu sim à Q16, considera que essa melhoria continuará a ter reflexo no futuro, isto é, nos próximos anos?

Sim ☐ Não ☐

18. Tem-se apercebido de uma presença crescente de turistas estrangeiros no centro histórico?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

19. Tem notado uma maior presença de turistas estrangeiros no comércio tradicional?

Sim ☐ Não ☐ Não sabe ☐

20. E no seu estabelecimento?

Sim ☐ Não ☐

21. Considera que a CEJ2012 teve globalmente um impacto turístico:

Muito Positivo ☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Muito Negativo ☐ Não teve qualquer impacto ☐

E. Avaliação global

22. Considera que a CEJ2012 teve um impacto global na cidade:

Muito Positivo ☐ Positivo ☐ Negativo ☐ Muito Negativo ☐ Não teve qualquer impacto ☐

23. Que aspectos da CEJ2012 considera que poderiam ter sido alvo de uma abordagem diferente, isto é, ter contado com um maior envolvimento dos agentes económicos na sua preparação (por exemplo, a ACB) e ter tido outro tipo de programação?

_____

_____

_____

F. Perfil do respondente

24. Qualidade em que responde:

Proprietário ☐ Responsável de loja ☐

25. Sexo

Masculino ☐ Feminino ☐

26. Idade

Menos de 30 ☐ Entre 30 e 49 ☐ Entre 50 e 64 ☐ 65 ou mais ☐

Obrigado pela sua colaboração!

Universidade do Minho - EEG

Date: __ / __ / __

Questionnaire on the impacts of the European Youth Capital

Note: This questionnaire is devoted to evaluate the impacts of the EYC2012. The evaluation project has been carried out by a team of researchers of the University of Minho. The questionnaire is confidential. Information will be used solely for this evaluation exercise and for academic purposes. By conducting this questionnaire, it will be possible:
- To improve the evidence-base for the impacts of hosting de EYC;
- To enable cities at the planning stage to be able to better understand the opportunities and challenges faced by a host city;
- To enable a degree of benchmarking between host cities; and
- To better assess the cumulative impact of the EYC.

Thank you very much!

I) Bid preparation and production

1) Why the city decided to bid? (rank just those considered appropriate)

	Rank
Youth policies	
Cultural policies	
International visibility	
International networking	
Sectoral re-orientation	
Urban regeneration	
Political reasons	
Others	

Please specify: _____

_____

2) Which was the name of the bid organisation? _____

_____

3) Which were the key themes of the bid? _____

_____

_____

4) Why was the city chosen? _____

_____

II) Structure and governance models

5) Which was the management body in the organisational model?

City council ☐
Foundation ☐
Public company ☐
Private company ☐
Other ☐ Please specify: _____

6) Which were the main functions of the management body? _____

_____

_____

7) How do you define the relationship with the city council? (it is allowed the selection of more than one option)

Close ☐
Coordinated / Collaborative ☐
Distant ☐
Uncoordinated / Complex ☐
Other ☐ Please, specify: _____

8) How do you define the relationship with the regional government? (it is allowed the selection of more than one option)

Close ☐
Coordinated / Collaborative ☐
Distant ☐
Uncoordinated / Complex ☐
Other ☐ Please, specify: _____

9) Had the board of the management body stakeholders from other institutions of the city/region apart from the city council?

No ☐
Yes ☐ Please specify: _____

_____

_____

10) How many staff worked approximately in the management body in the year of the EYC? (year equivalent) _____

III) Budgets and funding

11) Which was approximately the aggregate budget of the EYC? _____

12) Which were the main sources of funding? (please indicate percentages, if possible) _____

_____

_____

13) Which was the allocation of funding across programmes? (please indicate percentages, if possible) _____

_____

_____

14) Did the EYC benefit from any sponsorship programme?

Yes ☐
No ☐

15) If yes in Q14, which were approximately the funds raised from each sponsor? (please indicate values in every case, if possible) _____

_____

_____

16) Were in your case used EU funds to fund the EYC?

No ☐
Yes ☐ Please specify the values: _____

_____

IV) Programme

17) Which were the main areas of the programme? (please indicate the weight of each in the whole programme, if possible) _____

_____

_____

_____

_____

18) Which was the distribution of activities over the year? (please indicate percentages by season, if possible) _____

_____

_____

19) Was there considerable relationship between the programme and the existing institutions/associations of the city/region?

No ☐
Yes ☐ What type of institution/associations: _____

_____

V) Community engagement

20) Was there any local community programme?

No ☐
Yes ☐ please indicate the name: _____

_____

21) Were there any events or activities in local communities?

No ☐
Yes ☐ please indicate the name: _____

_____

_____

_____

22) How many volunteers were recruited for helping the organisation during the EYC? ___

_____

23) Were there any links with schools and universities?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

_____

24) Were there delivered other agendas through young people?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

VI) European dimension

25) Can you indicate some examples on how the ECY interpret this dimension? _____

_____

_____

26) Was there any activity to develop international links between young's organisations?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

27) Was there any activity to promote intercultural dialogue?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

VII) Communications

28) Which were the main media management strategies (local, national and international)?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

29) How was the positioning in digital means and social networks?

Very active ☐
Active ☐
Passive ☐
Did not use them ☐
Other ☐ Please, specify: _____

30) Which was the communication strategy with local communities and local participants?

_____

_____

_____

_____

31) Which was approximately the budget for communication and marketing of the EYC? (in percentage of total budget) _____

VIII) Tourism and city positioning

32) Was there any action to promote tourism or improve the service provided to tourists during the EYC?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

32) Was there any connection to regional and national tourism campaigns during the EYC?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

33) Were there any welcome or similar programmes addressing tourists during the EYC?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

34) Was there any engagement programme with local tourism operators (travel agencies, hotels, transport companies, etc.)?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most relevant: _____

_____

_____

IX) Relationship with physical regeneration

35) Did the EYC promote the construction/renovation of any buildings or infrastructures?

No ☐
Yes ☐ please indicate the most significant: _____

_____

_____

36) Were there used structural funds to fund equipment or infrastructures?

No ☐
Yes ☐ Please specify the values: _____

_____

X) Legacy and Sustainability

37) What were the main actions to keep the legacy of the EYC?

_____

_____

_____

_____

_____

_____

38) What dimensions were more affected by the EYC legacy? (rank just those considered appropriate)

	Rank
Youth dynamics	
Tourism	
Cultural (general)	
Festivals	
International visibility	
International networking	
Sectoral re-orientation	
Urban regeneration	
Others	

Please, specify: _____

_____

Global Evaluation

39. The EYC had a global impact on the city:

Very positive ☐ Positive ☐ Negative ☐ Very Negative ☐ No impact ☐

40. General comment

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Respondent

EYC of: _____

City: _____

Name: _____

Position: _____

E-mail: _____

Thank you very much for your cooperation!

Anexo II

Focus Group para o Estudo dos efeitos da CEJ2012 na imagem da cidade e no tecido sociocultural

Ficha Técnica do *Focus Group*

Universo: residentes em Braga.

Amostra: A seleção da amostra realiza-se em função de critérios estruturais mais que em função de critérios estatísticos.

Tamanho: O grupo deve ser suficientemente grande para permitir a interação dos distintos pontos de vista e suficientemente pequeno para que as dificuldades de coordenação não impossibilitem o intercâmbio de ideias entre todos. Daí que se optou por um grupo formado por 8 pessoas, estruturadas em dois subgrupos diferentes (os envolvidos e os não envolvidos na CEJ 2012).

Composição: Em cada grupo devem estar representadas as pessoas que podem produzir no seu discurso aportações relevantes de uma comunidade ou grupo. Optou-se, por isso, por trabalhar com grupos heterogéneos.

Critérios de seleção dos participantes: A eleição deve obedecer a critérios de relevância, por conveniência – segundo a relação que os participantes guardam com o objeto de estudo.

Variável específica:

Estar direta ou indiretamente envolvido na CEJ2012 e ser residente em Braga.

Variáveis sociodemográficas:

- Sexo

- Idade

- Escolaridade

Distribuição da amostra, segundo variáveis de análise					
Sexo	**Idade**	**Escolaridade**	**Envolvido na CEJ2012**	**Não envolvido na CEJ2012**	**N**
Homem N = 4	**15-29 (N=2)**	**B**	1		
		S			
		U	1		
		NN	***2***		***2***
	30-49 (N=1)	**B**		1	
		S			
		U			
		NN		***1***	***1***
	50 e + (N=1)	**B**			
		S			
		U		1	
		NN		***1***	***1***
Mulher N = 4	**15-29 (N=1)**	**B**			
		S			
		U	1		
		NN	***1***		***1***
	30-49 (N=2)	**B**	1		
		S		1	
		U			
		NN	***1***	***1***	***2***
	50 e + (N=1)	**B**			
		S		1	
		U			
		NN		***1***	***1***

Deste modo, o grupo é construído por:

1 H; 15-29; Básico; envolvido

1 M; 30-49; Secundário; não envolvida

1 H; 50 e+; Univ; não envolvido

1 H; 15-29; Univ; Envolvido

1 M; 30-49; Básico; Envolvida

1 M; 50 e+; Secundário; Não envolvida

1 H; 30-49; Básico; Não envolvido

1 M; 15-29; Univ; Envolvida

Ficha do *Focus Group*

1º Focus Group			**Lugar de realização:**		**Data de realização:** **--.01.2013**	
Matriz de dados						
Participantes			**Idade**	**Escolaridade**	**Envolvido na CEJ2012**	**Não Envolvido na CEJ2012**
Nº	**Nome**	**Sexo**				
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						

Guião do *Focus Group*

O guião integra 7 questões destinadas a identificar, em profundidade, os fatores involucrados nos processos da opinião pública sobre a CEJ2012, bem como o valor de todo o programa, com o fim de contrastar dados, perceções e interpretações.

8. Pelo certo que já ouviu falar da CEJ2012. Que ideia tem de "Braga Capital Europeia da Juventude"?

9. Como chegou até si a informação sobre a programação da CEJ2012?

10. Considera que o programa da CEJ2012 chegou aos jovens de Braga?

11. Até que ponto a programação da CEJ2012 respondeu à diversidade cultural e social dos jovens de Braga?

12. O que é que mudaria na programação e forma de atuação da CEJ2012?

13. Refira um aspeto positivo e negativo que mais destaca no evento CEJ2012.

14. Em que medida pensa que a CEJ2012 foi uma mais-valia para Braga?